

---

## A APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES: UM ESTUDO A PARTIR DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

---

Oralda Adur Souza\*

Araci Asineli-Luz\*\*

\* Universidade Federal do Paraná – UFPR. oraldaadur@yahoo.com.br

\*\* Universidade Federal do Paraná – UFPR. araciasinelli@hotmail.com

### Resumo

A proposição de ações que possam ser desenvolvidas nas escolas para a maior integração entre a escola e a família visa à obtenção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento pleno do ser humano. Para tanto, o esclarecimento e o aprofundamento de questões que abordem a aprendizagem da criança, as concepções de infância, a função da educação escolar e a distinção entre os papéis específicos da escola e da família, histórico e organização das famílias brasileiras e do mundo, concorrem para a abertura e a ampliação de uma participação efetiva da família na escola. Este artigo discute as representações de educadores de uma rede pública municipal de ensino sobre a importância da participação da família no processo educacional dos filhos, mostrando que as instituições ainda não desenvolvem atividades suficientes e eficazes para aproximar os familiares da escola. A participação da família na aprendizagem se resume, ainda, no acompanhamento escolar das tarefas, na avaliação da aprendizagem e no comparecimento à escola quando assim solicitado ou em eventos especiais. A crença dos educadores na ideia de que o sucesso da criança na escola está diretamente relacionado à participação efetiva da família é um fato que por si só aponta para a necessidade de uma inovação na relação entre a escola e a família.

**Palavras-chave:** educação, relação família e escola, aprendizagem, ensino fundamental.

**Abstract. Learning from the perspective of teachers: a study from family and school relationships.** The proposition of actions that can be developed in the schools for better integration between school and family aims at obtaining relevant learning and full development of the human being. For this purpose, the clarification and further analysis of issues addressing the child's learning, childhood's conceptions, school's educative function and the distinction between the respective roles of school and family, historical and organization of the Brazilian families and of the world families, contribute for the opening and expansion of the family effective involvement in the school. This paper argues that the representations of educators from a municipal public education system on the importance of family participation in the children educational process, showing that schools do not carry out sufficient and effective activities to bring family to school. The family participation in learning can also be defined in the monitoring of school tasks, in learning evaluation and attendance, when requested or in special events. The educators' belief in the idea that the children's success in school is directly related to the family effective participation is a fact that by itself points to the need to promote an innovation in the relationship between school and family.

**Keywords:** education, relation between family and school, learning, Elementary School.

## Introdução

Com base nas vivências em atividades integradas entre família e escola, ao longo de experiência profissional e de estudos teóricos, apresentamos este artigo que pretende contribuir para o debate sobre a necessidade de as instituições de ensino ampliarem as interações com as famílias dos alunos e, dessa forma, buscar a melhoria do rendimento escolar das crianças, valorizando a aprendizagem significativa. Ausubel (*apud* MOREIRA; MASINI, 1982, p. 58) define a aprendizagem significativa como sendo o “[...] mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”. Ou seja, aprender significativamente compreende a ampliação e a reconfiguração de conhecimentos já existentes, relacionando-os a outros que podem ser adquiridos.

Cada sociedade organizada busca estabelecer mecanismos próprios de ensino e transmissão cultural. É comum que caiba à escola parte desse papel num ambiente formal e também em ambientes informais que giram ao seu redor. A escola, sem deixar para segundo plano sua função principal, a de possibilitar ao aluno aprendizagens significativas, é a instituição que reúne todas as condições para estabelecer com a família um modelo de educação participativa, que envolve pais, professores e alunos. Por esse motivo, fomos pesquisar na escola as representações dos professores. Moscovici (2003, p. 21) define representação social como

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros da comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear, classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

A escola pode estabelecer uma relação mais aberta com a família e aproveitar os momentos de encontros para reflexões sobre as questões educacionais que dependem de todos os envolvidos. É uma proposta de ‘educação participativa’, o que significa grande interação entre os educadores ligados à escola e os educadores da família, pois da mesma forma que

é importante que pai e mãe usem linguagem idêntica para orientar seus filhos em relação às boas maneiras, aos limites e ao respeito, entre outros, também é importante para a família e para a escola falarem linguagem semelhante, isto é, com o mesmo sentido, quando se trata de aprendizagem dos conhecimentos escolares; afinal, todos – família e escola – esperam o sucesso da criança.

Segundo Silva (2003, p. 187), “percebemos que em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã responsável pelas mazelas vividas no cotidiano escolar”. Assim, notamos que a mediação entre escola (professores, diretores, supervisores, pedagogos, orientadores) e família tem sido realizada de forma a não proporcionar condições favoráveis para um diálogo aberto. Da forma como ocorre, não proporciona momentos de reflexão que atraiam os familiares, ou que os estimulem e os orientem para uma participação mais ativa no processo educacional de seus filhos. Entendido numa perspectiva em que se integram os aspectos motor, afetivo, cognitivo e social, o processo educativo deve proporcionar aos educadores a compreensão sobre como a criança realmente deve ser vista por todos: como uma pessoa completa e concreta, sujeito de direitos e deveres, mesmo que ainda em estado peculiar de desenvolvimento.

É inquietante pensarmos que existe literatura afirmando a necessidade de participação mais efetiva da família na escola – e também que a escola deve possibilitar abertura para as famílias – e, mesmo assim, isso não ocorre de maneira satisfatória. A família continua distante e a escola se mantém com dificuldades para buscar alternativas para aproximar-se dela. Os problemas dessa falta de sintonia acabam repercutindo na vida do aluno. O processo de aprendizagem, que poderia ser mais tranquilo e produtivo, muitas vezes fica prejudicado. Segundo Dessen (2007, p. 29):

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Esse conjunto de fatores motivou o interesse e necessidade do desenvolvimento desta pesquisa que, ao buscar a representação de professores, coordenadores sobre a aprendizagem, pode dar continuidade ao trabalho educacional, propondo formas de reflexão e aproximação da família com a escola, visando à melhoria na aprendizagem e, conseqüentemente, a formação dos alunos.

As dificuldades de aprendizagem das crianças, principalmente nas escolas de educação básica, têm sido tema de constante discussão nas próprias instituições de ensino e também entre as autoridades competentes nas diversas esferas governamentais. Avaliação de desempenho aplicada aos alunos ao final dos anos iniciais do ensino fundamental, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) aponta que um alto índice de alunos das escolas públicas chega a essa etapa sem o domínio da leitura e da escrita, questão preocupante para todos os envolvidos no processo educacional (BRASIL, 2004, p. 27).

Diante desse quadro, levantou-se o seguinte questionamento: quais são as representações dos professores sobre a aprendizagem dos alunos que recebem acompanhamento da família?

Para desenvolver a pesquisa e buscar as respostas para o questionamento levantado, traçamos alguns objetivos: identificar as representações dos professores<sup>1</sup> sobre a importância da educação participativa para a aprendizagem da criança; detectar se a escola proporciona abertura às famílias para a discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem; verificar os indicadores de desempenho escolar presentes nas representações dos profissionais atuantes nas escolas; analisar os resultados obtidos com a pesquisa e sugerir situações que possam ampliar o diálogo sobre a importância da participação efetiva da família no processo de aprendizagem da criança.

### O papel da família em relação à aprendizagem

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, educar é dever do Estado e da família, portanto, tarefa conjunta. Não é possível falar do processo educacional

delegando a responsabilidade somente a uma dessas instituições (BRASIL, 1996).

Quando falamos em aprendizagem, ou seja, em resultados educativos, referimo-nos a ações que levam ao sucesso. Assim sendo, o papel da família não pode estar em segundo plano na educação, mesmo quando se fala em educação formal, aquela que é função primordial da escola. Ao pensarmos em formação integral, na preparação da criança para desafios do cotidiano e para que tenha uma vida digna, escola e família precisam adotar posturas idênticas que tenham os mesmos propósitos e que se somem para obter melhores resultados com as crianças. Para que posturas idênticas se estabeleçam, é necessário que ocorram a aproximação e um efetivo diálogo entre as instituições.

O papel da família em relação à educação dos filhos também passou por momentos distintos. Na atualidade, os órgãos governamentais e não governamentais preveem a integração da família, da escola e de outros segmentos da sociedade, visando à educação das crianças.

### A atual organização familiar e a criança

Na *Declaração Mundial sobre a Sobrevivência, a Proteção e o Desenvolvimento da Criança nos Anos 90*, há referência sobre o papel da família, “principal responsável pela alimentação e pela proteção da criança da infância à adolescência. A iniciação das crianças na cultura, nos valores e nas normas de uma sociedade começa na família” (UNICEF, 1990).

No *Estatuto da Criança e do Adolescente*, capítulo III, Art. 19, consta que “toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da família e, excepcionalmente, em famílias substitutas, assegurada a convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 1990, p. 13).

As mudanças observadas na sociedade e nas famílias, nas diferentes épocas, não devem trazer prejuízos para seus membros, que não podem ser discriminados por não estarem inseridos em uma família tradicionalmente constituída. As pessoas devem ser respeitadas na estrutura familiar em que vivem, pois o que importa é a relação e a boa convivência entre os membros que a compõem. O *Estatuto da Criança e do Adolescente* (BRASIL, 1990) considera como família não somente a família natural, mas a substituta, a guarda e a tutela. Ao mesmo tempo em que se consideram as mais diversas formas de constituição de família, é evidente que novas exigências se põem, como, por exemplo, a

<sup>1</sup>O termo professores foi utilizado para se referir tanto àqueles que estão atuando como docentes, como aos diretores e coordenadores que, embora não estando exercendo a docência no momento da pesquisa, são professores.

necessidade de não discriminação de nenhuma delas por parte da sociedade.

Em razão dessa diversidade de formas de constituição de famílias presentes na sociedade, podemos considerar que a concepção de criança hoje não é a mesma de outros tempos, ou seja, nem é um adulto em miniatura nem é um ser que virá a ser. O *Estatuto da Criança e do Adolescente* afirma que a criança e o adolescente são sujeitos de direitos, em estágio peculiar de desenvolvimento, cujo Art. 15 desse documento diz: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis” (BRASIL, 1990, p. 12). A criança de hoje é um ser histórico e contextualizado, portanto a atual concepção de criança e as exigências do mundo contemporâneo torna necessário que se busquem alternativas diferentes das usadas por nossos pais e avós para a educação dos filhos.

Como tudo, no mundo em que se vive, a organização da família passou e ainda passa por constantes transformações. Alguns aspectos próprios do seio familiar, como os valores que permeiam as relações, por exemplo, o respeito, a verdade, a solidariedade, a responsabilidade, a disciplina, a integridade, entre outros, precisam ser conservados. Conforme Dessen (2007, p. 22):

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

### Educar: uma tarefa conjunta

A necessidade de se tratar da educação na família e na escola tem sido unanimidade entre educadores, sejam eles professores, pais ou outros envolvidos. A cada dia que passa, encontram-se mais dificuldades e complexidade em relação à educação das crianças, em função das mudanças ocorridas. Os meios de comunicação, ao mesmo tempo em que são importantes veículos de informação e conhecimento, apresentam às crianças a visão de

um mundo consumista, com valores éticos e morais questionáveis, falta de respeito, violência e tantas outras condutas reprováveis. Com isso, a família, ao ligar a televisão, por exemplo, muitas vezes, vê seus valores arrebatados em poucos minutos. Em situações escolares os professores também se deparam, frequentemente, com situações como as acima mencionadas, com as quais é difícil lidar com tranquilidade.

Cada vez mais, pais e professores se questionam sobre a educação necessária às crianças, num mundo tão complexo. É impossível nos atermos saudosistas em modelos de épocas passadas, mas também devemos ter consciência que o excesso de permissividade pode levar à falta de limites e indisciplina na família e na escola. Embora o tema de estudo deste trabalho não seja a indisciplina, não podemos deixar de considerar que se trata de um fator que interfere consideravelmente na aprendizagem escolar. Segundo Aquino (2003, p. 77),

No Brasil da última década, assim como em outros países com conjunturas socioeconômicas diversas, uma crescente preocupação com uma educação em valores (às vezes sob o timbre de ‘educação moral’, outras vezes sob o de ‘educação para a cidadania’, ou ainda ‘educação para a paz’) tem despontado como fonte de inspiração para uma série de iniciativas, seja na esfera das práticas escolares, seja no terreno das políticas públicas.

É importante que cada uma das instituições – família e escola – nos seus respectivos papéis, reflita e busque alternativas para trabalhar com seus filhos e alunos uma visão de mundo que possibilite a convivência saudável e harmônica com o outro, seja ele colega, amigo, professor ou membro de sua família, em que os valores humanos sejam respeitados e cultivados por todos.

Acredita-se que os pais sempre querem o melhor para seus filhos, mas nem sempre agem de forma adequada. Tomemos como exemplo a situação em que discordam de posicionamentos tomados pela escola, sem antes ouvir as razões que os motivaram, criando um clima desfavorável à confiança da criança com relação à escola. Grande parte dos problemas de comunicação entre a escola e a família seria

resolvida em favor da própria criança se a escola possibilitasse momentos de convivência entre as partes interessadas no processo educacional.

Borsato (2008, p. 8) enfatiza que os professores e os pais precisam participar em conjunto e de forma colaborativa do processo de aprendizagem da criança. Destaca a importância da troca de informações sobre o aluno e que o diálogo entre as duas instituições – família e escola – seja constante. Acredita que com essa prática se estabelece uma nova relação baseada na mobilização dos pais e professores. Essa relação tem uma causa comum: o sucesso do aluno. Ainda nos dias de hoje, na maioria das vezes, os pais são chamados para reuniões escolares apenas para serem informados dos resultados de avaliação de aprendizado de seus filhos.

Conforme Paro (2000, p. 25), “[...] por um lado, o fato de a escola ter funções específicas não a isenta de levar em conta a continuidade entre a educação familiar e a escolar; por outro, é possível imaginar um tipo de relação entre pais e escola que não esteja fundada na exploração dos primeiros pela segunda”.

Os padrões de conduta e atitudes apresentados pelos pais e por outras pessoas que os cercam serão absorvidos e, conseqüentemente, influenciarão seu relacionamento social e seu modo de conceber o mundo. Assim, cabe a cada um, cumprindo a sua função, repensar a prática educativa e trocar informações no sentido de buscar um caminho comum para a educação das crianças, pois

[...] a escola, por mais que se esforce, nunca substituirá o papel da família na educação dos filhos, assim como a família não substitui o papel fundamental da escola no trabalho com o conhecimento sistematizado, construído e reconstruído nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Ambos se complementam, mas não se substituem (MARQUES; DALLEPIANE, 2002, p. 65).

O processo educacional transcende os muros da instituição de ensino, ou seja, a tarefa de educar não pertence apenas à escola; a educação é mais ampla e abrangente do que o ensino. A criança não recebe dos pais apenas a herança biológica, nem dos professores somente a transmissão dos conhecimentos. Os valores morais, culturais e éticos apresentados à criança serão por ela assimilados; portanto, a forma

como ela é tratada, bem como os modelos de comportamento que lhe são oferecidos, tem grande significado para sua formação.

Ao destacar a educação como tarefa conjunta, Polonia (2005, p. 107) diz que “[...] tem-se caracterizado por ser um fenômeno pouco harmonioso e satisfatório, uma vez que as expectativas de cada instituição não são atendidas e se mostram pouco favoráveis ao crescimento e desenvolvimento dos alunos [...]”. Segundo essa pesquisadora, há necessidade de serem reconhecidas e adotadas estratégias visando à aproximação entre escola e família e implementando modelos de colaboração que sejam apropriados à comunidade escolar.

Nessa interação adequada entre família e escola, é importante que a criança se sinta aceita, amada e compreendida como ser humano, com virtudes, limitações, defeitos e excentricidades. O rendimento escolar é apenas um aspecto a ser levado em conta na formação da criança. É importante que ela seja acompanhada pelos responsáveis, cuja obrigação é proporcionar-lhe condições e orientá-la desde o começo de sua formação, de maneira efetiva, com posições claras e precisas, no propósito de atingir objetivos concretos, visando tanto às aspirações como ser humano como às exigências da sociedade em que vive.

## Metodologia

A pesquisa qualitativa realizada caracteriza-se por um estudo de campo que, conforme Lüdke e André (1986, p. 11), “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados [...]”. A pesquisa foi realizada diretamente nas instituições de ensino, para o conhecimento das representações dos professores atuantes em escolas públicas do ensino fundamental, em relação à importância da participação da família no processo de aprendizagem dos filhos.

Definimos como espaço para a pesquisa as dezenove escolas de ensino fundamental da rede pública de um município paranaense, situado na região Oeste do estado, com uma população de aproximadamente 41.000 habitantes, em sua maioria descendentes de alemães. Trata-se de um município cuja economia é centrada na agricultura, seguida pela pecuária e indústria.

O critério para a escolha das escolas foi a tipicidade, pois os dirigentes dessa rede de ensino vêm investindo na aproximação entre família e escola por acreditarem que este fator tem influência na melhoria da aprendizagem dos alunos.

Realizamos um primeiro contato com o Secretário Municipal da Educação e integrantes da equipe pedagógica dessa Secretaria, para a apresentação do objetivo da pesquisa e solicitação de autorização para sua realização, conforme o Código de Ética em Pesquisas que envolvem seres humanos. Após a autorização concedida e os devidos esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, deu-se início aos trabalhos de coleta de dados. Uma das pesquisadoras, com a participação de um auxiliar de pesquisa, dirigiu-se aos diretores das escolas para a apresentação, agora às próprias escolas participantes, dos objetivos da pesquisa. Após as explicações, os diretores concordaram em participar da pesquisa, autorizando que os instrumentos de coleta de dados fossem aplicados aos professores e coordenadores das respectivas instituições. Os participantes da pesquisa tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado por todos, de tal forma a aceitar fazer parte livremente da pesquisa e autorizar a utilização dos dados coletados na produção de artigos de divulgação, garantindo o anonimato de todos os envolvidos.

## Seleção dos sujeitos

Os profissionais atuantes nas instituições de ensino fundamental – professores, coordenadores e diretores – são os sujeitos desta pesquisa. A escolha ocorreu pelo fato de serem eles os profissionais que acompanham o cotidiano da criança na escola. Todos os educadores que fazem parte do quadro funcional das escolas da rede municipal de ensino do município escolhido que ocupam as funções acima citadas foram convidados a responder ao instrumento de pesquisa. O universo da pesquisa, ou seja, o número de pessoas que compõem o quadro docente das escolas municipais é de, aproximadamente, 200 profissionais. Desses, 120 demonstraram, inicialmente, interesse em responder ao instrumento. Desse total, 85 pessoas entregaram o instrumento devidamente preenchido. Tivemos, portanto, uma participação de 71% dos professores das escolas do município.

## Caracterização dos sujeitos

Para participar da pesquisa, os sujeitos deveriam apresentar as seguintes características:

- a) ser professor, mesmo que na função de coordenador ou diretor;
- b) atuar em instituições de ensino fundamental na rede pública do município pesquisado;
- c) demonstrar interesse e disponibilidade para responder às questões do instrumento de pesquisa.
- d) assinar o TCLE.

## Procedimento de coleta de dados

A cada professor foi atribuído um código para referência no corpo do trabalho, garantindo o anonimato tanto do professor como dos estabelecimentos.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário semiestruturado contendo dez questões, das quais três fechadas, que delineavam o perfil dos entrevistados; e sete abertas, que visavam levantar o posicionamento dos entrevistados sobre a concepção, os modelos e os padrões de famílias dos seus alunos, a percepção em relação às ações da escola junto aos familiares dos alunos e, ainda, sobre a constatação de resultados na aprendizagem dos alunos, considerando a interferência das famílias.

O questionário foi elaborado com o cuidado de possibilitar aos sujeitos respondê-lo individualmente, de forma a refletir a realidade e trazer dados necessários para validar, ou não, as premissas levantadas no corpo deste trabalho. Objetivamos, também, elaborar um instrumento que, devidamente orientado, não exigisse a presença do pesquisador no momento em que estivesse sendo respondido. O questionário foi formulado de tal forma que seus dados possibilitassem análise qualitativa para a pesquisa em questão.

A primeira versão do instrumento foi respondida por um grupo piloto, que apresentava as mesmas características dos sujeitos da pesquisa. Trata-se de um grupo composto por 48 professores, atuantes em escolas de ensino fundamental da rede pública de um município da Região Metropolitana de Curitiba. Após essa aplicação, o instrumento de pesquisa sofreu os ajustes necessários para que fossem obtidas respostas com bastante clareza, de forma a não gerarem dúvidas.

## Procedimento de análise de dados

Após a aplicação do questionário e coleta de dados, procedemos à análise do conteúdo dos

dados. Segundo Bardin (1977, p. 29), a análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análises das comunicações em que se busca a identificação de palavras-chave, as quais reunidas em categorias vão explicitar o conteúdo evidente no material de pesquisa.

Rizzini et al. (1999, p. 91) aponta que a análise de conteúdo é essencialmente interpretativa, visto que consiste em “[...] uma técnica de investigação que tem por objetivo ir além da compreensão imediata e espontânea, ou seja, ela teria como função básica a observação mais atenta dos significados de um texto”.

A análise foi realizada considerando os seguintes procedimentos:

- a) leitura atenta de todas as informações constantes nas respostas;
- b) codificação das escolas e dos entrevistados (identificação por letras e números), conforme definido no procedimento de coleta de dados;
- c) unitarização dos pensamentos essenciais (unidades de significado), relacionando-os com categorias definidas *a priori*;
- d) descrição da categorização das unidades de significado (identificação e classificação das informações) em razão das características comuns dos elementos;
- e) sistematização e organização dos dados em cada categoria;
- f) análise dos dados sistematizados, estabelecendo relações entre eles e a fundamentação teórica deste estudo.

### Apresentação e análise de dados

A análise do conteúdo do *corpus* decorrente do instrumento de pesquisa pressupõe uma leitura inicial dos dados nele contidos, que deve ir além da compreensão imediata, ou seja, pressupõe o estabelecimento de relações entre as premissas estabelecidas e os elementos presentes nas respostas.

Para análise do *corpus*, as questões foram agrupadas pelas suas semelhanças, em categorias definidas *a priori*, ficando assim organizadas:

- a) categoria 1: relação família e aprendizagem;
- b) categoria 2: concepção de família;
- c) categoria 3: interação escola e família.

### Resultados

Analisando-se os dados da pesquisa, constatamos que a maioria das instituições de ensino do município onde a pesquisa foi realizada faz encontros periódicos com os familiares, com o objetivo de entregar os boletins de notas dos alunos, embora tenham clareza de que é necessário organizar momentos de esclarecimentos sobre aspectos referentes à educação dos filhos.

Além disso, o convívio no meio escolar tem mostrado que é comum os professores relatarem experiências negativas em relação à criança que não recebe o apoio da família. Por outro lado, também relatam que a criança bem acompanhada pela família tende a apresentar melhores resultados na aprendizagem escolar.

É função da escola proporcionar à criança situações que possibilitem a aquisição do conhecimento sistematizado. No entanto, a pesquisa realizada traz como resultado uma visão de que o processo educacional precisa transcender os muros da instituição de ensino, o que se pode perceber por meio de respostas como a dada por uma das professoras envolvidas na pesquisa: “Quando a família interage com a escola, acompanhando os avanços e regressos, trabalhos e tarefas da criança, colabora de forma significativa com a aprendizagem” (E16P53).

Ser o mediador do conhecimento é função primordial do professor, porém o interesse pelo processo e acompanhamento, principalmente o acompanhamento carregado de muito afeto por parte da família, é de fundamental importância para a segurança, a autoestima e a aprendizagem da criança.

Podemos retomar a ideia de que é no plano externo, pelo contato da criança com indivíduos mais experientes, que os significados são partilhados; e, no plano interno as informações são transformadas de acordo com aquelas que a criança já possui. Dessa forma, é no contexto interativo que a criança aprende, ou seja, a partir das experiências realizadas no meio social e das estratégias utilizadas pelo outro, alguém experiente para intervir no processo de aprendizagem. Assim, as experiências da família aliadas ao trabalho da escola resultam certamente em melhor nível de aprendizagem para a criança. Sobre esse aspecto, é importante ressaltar que os pesquisados deixaram claro que sentem necessidade de maior apoio e participação efetiva da família dos alunos.

Pelas respostas, foi possível perceber, também, que há uma relação direta entre pais participativos e alunos com bom desempenho

escolar, pois os profissionais consideram que esse bom desempenho é evidente em alunos que são disciplinados, respeitam os professores, não faltam às aulas, trazem as tarefas de casa elaboradas e materiais solicitados, situações que geralmente evidenciam um acompanhamento por parte dos familiares.

No entanto, ficou evidente, também, que os filhos provenientes de famílias com configurações que contêm relações conflitantes e/ou não interessadas nas questões escolares quase sempre apresentam algum tipo de dificuldade na escola. Consideram como configurações conflitantes as famílias cujos pais são separados, integrantes desunidos ou, ainda, sem equilíbrio emocional. Esses aspectos, na visão dos educadores, interferem negativamente no processo de aprendizagem da criança. Tal fato se evidencia, por exemplo, pelas seguintes afirmações, em relação ao modelo de família em que os filhos apresentam dificuldades de aprendizagem: “Onde há desestruturação familiar, [há] falta de acompanhamento na vida escolar da criança” (E12P33); “Famílias desunidas, pais separados que não participam das atividades dos filhos não interferem em nada e deixam tudo para a escola, tanto a transmissão do conhecimento como a educação” (E4D3).

Os participantes da pesquisa responderam, por unanimidade, em uma das questões propostas no questionário, que gostariam de receber sugestões de ações que poderiam ser desenvolvidas nas escolas, visando melhorar o relacionamento com as famílias dos alunos. Destacamos alguns aspectos que, se discutidos com o corpo docente e outros envolvidos, podem resultar em ações efetivas na escola:

- a) iniciar pela conscientização dos próprios profissionais da escola (corpo docente e administrativo) sobre a importância da educação participativa;
- b) organizar, em conjunto, de acordo com a realidade local, ações que efetivamente possam ser desenvolvidas com o envolvimento das famílias, considerando os interesses e condições das famílias da comunidade;
- c) convidar representantes da comunidade escolar para participar do planejamento;
- d) informar os familiares sobre o interesse da escola em estreitar as relações, para maior integração entre as ações da família e da escola, para a conquista de melhor aprendizagem dos alunos;
- e) realizar as ações segundo um cronograma definido e que tenha sido

informado aos familiares, para que estes possam organizar seus horários e, assim, participar mais ativamente das referidas ações.

As ações motivadoras dos encontros podem ser:

- a) palestras informativas sobre assuntos como: desenvolvimento infantil, afetividade, diálogo, relações familiares, direitos e deveres da criança, entre outros;
- b) grupos de pais para estudo de assuntos de interesse comum, como regras de boa convivência, disciplina e limites;
- c) ações socioeducativas que envolvam escola, comunidade e família, como questões de saúde, cidadania, prevenção às drogas, entre outras;
- d) organização de momentos festivos promovidos pela escola;
- e) oficinas educativas em que, por meio de atividades lúdicas, seja possível vivenciar situações entre pais e filhos;
- f) divulgação dos avanços na aprendizagem dos alunos, por meio de atividades concretas como: exposições, feiras, teatros, dramatizações, jogos, entre outras.

Essas ações podem começar pela abertura que as instituições de ensino proporcionam às famílias, oferecendo-lhes momentos de interação, em que a emoção seja trabalhada. É evidente que esse não é um processo fácil e exigirá paciência e boa vontade, mas para as instituições de ensino que estejam dispostas a desenvolver esse trabalho de integração entre família e escola, alguns pontos importantes podem ser sugeridos.

## Considerações finais

A pesquisa permite concluir que há uma necessidade evidente de se trabalhar em conjunto – família e escola – visando ao melhor aproveitamento escolar por parte dos alunos. A criança deve ser aceita, amada e compreendida como ser humano que tem as suas virtudes e também as suas limitações e particularidades. Para que o rendimento escolar seja adequado, todos esses aspectos devem ser considerados pela família e pela escola. É na família que está a essência da educação; portanto, é preciso que ações sejam desenvolvidas entre as duas instituições no sentido de ampliar as

informações sobre esse papel tão importante na educação da criança.

Um ponto importante que a experiência na área educacional tem mostrado é que os familiares precisam ser motivados a estabelecer essa relação mais próxima com a escola. Assim, não há, realmente, fórmula mágica. É necessário que a escola abra suas portas, acolha e proporcione momentos agradáveis aos familiares, mostrando-lhes que não serão convidados a ouvir reclamações sobre maus comportamentos ou notas baixas dos filhos. É a oportunidade de fornecer aos familiares maiores esclarecimentos sobre o seu verdadeiro papel no processo educacional dos filhos.

Foi possível perceber que os sujeitos da pesquisa têm clareza da necessidade de momentos de atividades de cunho esclarecedor aos familiares sobre questões relativas à educação dos filhos. Para eles, quando é possível aliar esforços, os resultados tendem a ser melhores.

## Referências

- AQUINO, J. G. **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORSATO, C. R. **Relação escola e família**: uma abordagem psicodramática. 2008. 187f. Tese (Doutorado em Educação). -Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- BRASIL. **Lei n.º 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/L8069.htm](http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/L8069.htm)>. Acesso em: 25 jun. 2005.
- BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 jun. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Técnico do SAEB 2003**. Brasília, 2004.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Distrito Federal: Universidade de Brasília, 2007.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, M. O.; DALLEPIANE, J. I. **A educação na família e na escola**: temas para reflexão e debate. Ijuí: Unijuí, 2002. (Museu Antropológico Diretor Pestana).
- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- MOSCOVIC, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.
- POLONIA, A. da C. **As relações escola-família**: o que os diretores, professores, pais e alunos pensam? 2005. 128f. Tese (Doutorado em Psicologia). -Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- RIZZINI, I. et al. **Pesquisando**: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1999.
- SILVA, T. M. T. da. Mamãe, a professora quer falar com você. Eu não fiz nada. In: EVANGELISTA, F.; GOMES, P. de T. (Org.). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003. p. 185-198.
- UNICEF. **Declaração Mundial sobre a Sobrevivência, a Proteção e o Desenvolvimento das Crianças nos anos 90**. 30 set. 1990. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/summit2.htm>>. Acesso em: 23 jun.2005.

Recebido em: 15/11/2013

Aceito em: 20/01/2014